



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

Um Espaço para a Fantasia

*Helen de Castro Silva
Vilma A. Gimenes Cruz*

Ensaio APB, n.10

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

***IV Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação
De 17 a 19 de setembro de 1993***

Um Espaço para a Fantasia

***Helen de Castro Silva
Vilma A. Gimenes Cruz***

Ensaio APB, n. 10

ENSAIOS APB

MELLO, José Marques de. Comunicação de Massa x Cultura.
(Ensaio APB, 1)

MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa. Balção de Informações: o
mercado emergente. (Ensaio APB, 2)

TAVARES, Maria Cristina de Moraes. Associação de Bibliotecas
Infanto-Juvenil. (Ensaio APB, 3)

Um Espaço para a Fantasia

MURCIA, Eduardo. A Crise na Informação. (Ensaio APB, 4)

OLIVEIRA, Silas M. Cursos Humanas
em Bibliotecas. (Ensaio APB, 5)

Helen de Castro Silva
Vilma A. Gimenes Cruz

BARROS, Maria Helena T. C. de. A Associação de Bibliotecas
Escolas: relato de uma crise. (Ensaio APB, 6)

DIAS, Maria Cristina. Alternativas para
Construir a Crise da Informação: o caso do ônibus-
biblioteca na cidade de São Paulo. (Ensaio APB, 7)

Ensaio APB, 10

FERRERA, Maria José et alii. Projeto "SOMA". (Ensaio
APB, 8)

LARROUDE, Rita Lúcia et alii. Terceira Idade: relato de uma
experiência, 1991-1992. (Ensaio APB, 9)

São Paulo
1994

ENSAIOS APB

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel Mostafa. Balcão de Informações: o mercado emergente. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise na Informação. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos Recursos Humanos em Bibliotecas. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et alli. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et alli. Projeto "SOMA". (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et alli. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. (Ensaio APB, 9)

Um espaço para a Fantasia

*Helen de Castro Silva
Vilma A. Gimenes Cruz^(*)*

A brincadeira, longe de ser uma atividade destituída de objetivos, integra a própria natureza do ser humano. Conforme HUIZINGA, relaciona-se à honra, à dignidade, à superioridade e à beleza. Para W. BENJAMIN, o ato de brincar constitui um diálogo simbólico entre o indivíduo e a sua realidade, que pode ou não ser efetuado por meio de algum objeto chamado brinquedo, mas essencialmente ocorre através do conteúdo imaginário de cada um. O estabelecimento de uma situação onde o lúdico sobressai é o que motiva a necessidade de expressão, de autoconhecimento, de desenvolvimento e de interação com o mundo.

Houve um tempo em que a brincadeira, mesmo para a criança, não era vista com bons olhos. A moral transmitida por algumas fábulas e contos tradicionais é exemplo disso. O lúdico, no entanto, está presente em todas as etapas do desenvolvimento do indivíduo, e é na infância que este vai cumprir seu papel fundamental, ou conforme NYSE CUNHA (2, 1990), uma das pioneiras na implantação de ludotecas no país, "brincar é uma arte que, quando bem cultivada irá contribuir para a eficiência e equilíbrio do adulto". Privar a criança de tal atividade é mutilar a formação de um ser humano completo.

(*) Professoras do Departamento de Biblioteconomia da UEL - Universidade Estadual de Londrina

Estudiosos têm reconhecido a importância da brincadeira há mais de cem anos. Todavia, uma série de fatores tem contribuído para diminuir a oportunidade das crianças de a exercitarem, dentre eles: a incompreensão do adulto; as condições sócio-econômicas; a intensa urbanização, que diminui os espaços livres; a presença da mídia; o decréscimo do número de pessoas da família; e a necessidade de deixar o cuidado das crianças a terceiros ou a instituições. Não se sabe ao certo quais são as implicações de tais procedimentos para o desenvolvimento da criança.

Assim, há a necessidade de ser criado um local especialmente para estimular a criança a experimentar e brincar livremente, sem o cerceamento do adulto, bem como proporcionar o acesso a uma grande variedade de brinquedos: um espaço onde reine a fantasia. Essa instituição é a ludoteca, ou brinquedoteca para alguns.

A proposta de criação de ludotecas teve início há aproximadamente sessenta anos nos Estados Unidos, tendo sido tema de diversos eventos internacionais. A idéia alcançou o Brasil há duas décadas e, desde então, vem se proliferando, resultando na elaboração de uma política para a implantação de ludotecas no Estado de São Paulo e na criação da Federação Latino-Americana de Ludotecas em 1986, integrada pela Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai.

As ludotecas dos países em permanente crise econômica possuem algumas particularidades. Além de realizarem o empréstimo de jogos e brinquedos, e propiciarem um espaço para brincar, como em outros países, desenvolvem programas de atividades centrados nas crianças e seus problemas, visando a formação de indivíduos mais criativos, autônomos e livres -- mais aptos a melhorar suas condições de vida. Um trabalho semelhante é o

desenvolvido pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos que, através da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, possui um projeto para estudo e criação de brinquedotecas, entre outras atividades.

A Ludoteca da Universidade Estadual de Londrina (UEL) constitui um dos mais valorizados projetos de extensão da Universidade. A idéia da sua elaboração surgiu em 1988 durante um simpósio sobre psicologia na própria UEL, no qual a professora Edda Bontempo discorreu sobre a importância do brinquedo para a formação da criança e sobre a experiência da Labrinq -- um projeto interdisciplinar da Universidade de São Paulo.

A partir de então, o sonho acalentado por docentes de várias áreas foi amadurecendo, e em 1989 o projeto obteve a aprovação da Universidade e do MEC. Foi iniciada, então, uma campanha junto à comunidade para arrecadar materiais, como sucata, brinquedos, fantasias, livros, gibis, para compor o acervo da Ludoteca da UEL. Finalmente, em 20 de setembro de 1990, deu-se a inauguração e, desde então, a atuação da Ludoteca vem se fazendo notar além das fronteiras da comunidade londrinense.

Os principais objetivos do Projeto Ludoteca da UEL são: propiciar um ambiente favorável à interação, livre expressão, e autoconhecimento da criança; possibilitar o contato, a exploração e a criação de brinquedos e brincadeiras; desmistificar o conceito de brinquedo como algo supérfluo; resgatar o valor social de brincadeiras de nossa cultura; desenvolver áreas específicas de pesquisa no que tange a relação entre o desenvolvimento infantil e o brinquedo.

A utilização da Ludoteca é franqueada a crianças de toda a comunidade com idades entre 4 e 10 anos que, uma vez associados mediante a doação de um brinquedo, podem usufruir do espaço, do acervo, das atividades e da companhia de outras crianças, experimentando momentos onde a única coisa que importa é brincar -- e bem sabemos o benefício que tal prática vai propiciar. Atualmente, o número de sócios é de 362 crianças. Creches e escolas de toda a região também têm acesso garantido em duas tardes por semana, que devem ser agendadas previamente.

O trabalho da Ludoteca é fruto da integração entre as áreas de artes, biblioteconomia, educação, educação física, matemática e psicologia, compondo a equipe de dez docentes, entre eles um coordenador e uma ludotecária responsável pela realização das atividades de rotina e pelos alunos estagiários que atuam junto às crianças, sob a supervisão dos demais docentes. O planejamento e a avaliação das ações são realizados periodicamente.

Instalada em uma sala da Biblioteca Central da UEL, a Ludoteca divide seu espaço entre três setores:

Oficina de Brinquedos: destina-se à criação e recriação de brinquedos a partir de sucata, material de pintura, modelagem etc.;

Brinquedoteca: integra as coleções (462 brinquedos, jogos, 48 discos, revistas, 147 livros, fantasias, maquetes etc.) e o espaço para as atividades livres e estruturadas, como a Hora do Conto, oficinas, dramatizações, teatro de fantoches e qualquer manifestação lúdica dos participantes;

Museu de Brinquedos: coleção e exposição de objetos e de brinquedos de épocas passadas.

Além do espaço para a criança explorar e criar brinquedos, a Ludoteca realiza o serviço de empréstimo e a promoção de eventos. A equipe de docentes também ministra cursos e palestras a professores, pais, psicólogos, enfim, a todos que tenham interesse pela criança, seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

A atuação da área de biblioteconomia neste tipo de trabalho é ainda pouco conhecida, haja visto as publicações na área. No entanto, ela foi essencial desde o início do projeto, abrangendo o seu aspecto operacional, qual seja:

- processamento da coleção, de forma semelhante aos vários tipos de materiais, com exceção das fichas de descrição que, para brinquedos e jogos, trazem uma classificação de tipo, de possibilidades de exploração e de faixa etária a que se destina, que é preenchida pelo pessoal de psicologia para análise;
- organização dos materiais nas estantes e do lay-out do espaço;
- organização de arquivos de documentos administrativos e de memória da Ludoteca: artigos, cartazes, vídeos, pesquisas realizadas, além de uma Textoteca com documentos de interesse da equipe;
- restauração de caixas dos brinquedos e encadernação de livros e gibis;
- disseminação dos materiais;
- elaboração do sistema de empréstimo;
- realização de atividades lúdicas;
- orientação de estagiários e da ludotecária;
- participação em pesquisas.

Segundo dados da Abrinq, existem 80 ludotecas ou brinquedotecas atuantes no país. No entanto, o trabalho do bibliotecário nessa área é incipiente.

Presente em hospitais, escolas, condomínios, empresas, associações, bibliotecas e qualquer ambiente em que o lúdico seja priorizado, as ludotecas constituem um campo a mais de atuação para o profissional da informação. Dele exige-se conhecimento técnico, noções de psicologia do desenvolvimento, experiência em trabalho de incentivo à leitura e ação cultural, mas, acima de tudo, o resgate da criança. A participação de bibliotecários em projetos dessa natureza contribui para a divulgação da profissão junto à comunidade e a outras áreas integradas, mostrando o seu potencial e sua competência.

BIBLIOGRAFIA

- 1 BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1990.
- 2 DINELLO, Raimundo. As ludotecas na América Latina. *O Correio da UNESCO*, v. 19, n. 7, jul. 1991.
- 3 FRIEDMANN, Adriana et al. *O direito de brincar*. São Paulo: Scritta/Abrinq, 1992.
- 4 HUIZINGA, J. *Homo ludens*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- 5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Projeto Ludoteca da UEL*. Londrina, 1990. [Não publicado]